

A CRECHE COMO UM AMBIENTE DE APRENDIZAGENS E CUIDADOS: UM ESTUDO DE CASO NA CRECHE VOVÓ MARIA, BELO JARDIM -PE

Josefa Cidiane de Almeida Silva (1); Maria José Alves Santos (1); Maria Josimária Dantas Cavalcante (2); Iza Simone de Sousa (3); Nubênia de Lima Tresena (4)

(1) *THE GRENDAL COLLEGE AND UNIVERSITY – UNIGRENDAL* ci-diane@hotmail.com

(1) *THE GRENDAL COLLEGE AND UNIVERSITY – UNIGRENDAL* nenal91269@gmail.com

(2) *THE GRENDAL COLLEGE AND UNIVERSITY – UNIGRENDAL* josimaria76@hotmail.com

(3) *THE GRENDAL COLLEGE AND UNIVERSITY – UNIGRENDAL* izasimone@hotmail.com

(4) *UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG* nubeniabiologia@gmail.com

Resumo: A pesquisa intitulada: A creche como um ambiente de aprendizagens e cuidados: um estudo de caso na creche Vovó Maria, belo jardim – PE tem como objetivo analisar o papel fundamental do cuidar e do educar de crianças na creche mencionada analisando se esse espaço escolar é adequado ao desenvolvimento da criança. Sobretudo conhecer a proposta educativa, as suas ações pedagógicas, verificando a partir da concepção dos professores se a família é membro participativo em relação ao aprendizado. Como metodologia optou-se por estudo de caso, com um método descritivo, com uma abordagem qualitativa de natureza básica. Conclui-se que os professores necessitam de um espaço mais amplo para o desenvolvimento das atividades; demonstram que há uma rotina e que essa contribui para a autonomia das crianças. No que se refere a metodologia utilizada o sociointeracionismo, foi o método mencionado por todos os docentes. Em relação às funções da creche no ato de cuidar e educar os professores relatam ser muito difícil e cobram mais assistência. Já quando questionados sobre a participação da família responderam a falta de comprometimento dos pais com o desenvolvimento do seu filho no que se refere ao aprendizado. Portanto, a creche deve se configurar como lugar de interação e socialização de crianças, complementar a ação familiar, bem como ressalta a importância da formação do profissional que nela atua.

Palavras-chave: Educação infantil, Desenvolvimento infantil, Formação de profissionais.

Introdução

Na década de 70, as creches ou jardins de infância eram vinculados aos órgãos de assistência social, e não aos de educação como os demais níveis de ensino. Nessa época, começaram a surgir algumas mudanças progressistas nas instituições voltadas aos pequenos, o que, mesmo de forma lenta, motivou críticas à educação compensatória, enfatizando o caráter assistencialista e discriminatório, já que existiam creches específicas para o atendimento dos mais pobres e outras voltadas para o atendimento das crianças de classes mais favorecidas (SILVA, 2013).

Como diz na Constituição Federal de 1988, Artigo 208, o inciso IV: [...] O dever do Estado para com a educação será efetivado mediante a garantia de oferta de creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade (BRASIL, 1988). Com o reconhecimento da criança de zero a seis anos como sujeito de direitos à educação, um novo pensamento de pedagogia começa a ser implementado no cotidiano das instituições, e novas leis surgem, com o objetivo de realizar um novo conceito nas instituições com práticas diferenciadas das tradicionais (SILVA, 2013).

A Constituição de 1988 foi um marco para a educação infantil e alavancou a discussão sobre a definição de um novo caráter para as instituições de ensino infantil. Até se chegar ao novo caráter dessas instituições, percorreu-se um grande caminho no qual surgiram muitos documentos que modificaram significativamente o olhar para a criança, principalmente no âmbito educacional. O cuidar e o educar se entrelaçam no cotidiano das instituições, e a intencionalidade das atividades planejadas possibilita o desenvolvimento da criança e a observação da individualidade e da singularidade de cada uma (SILVA, 2013).

A LDB/96 foi construída com base na Constituição Federal de 1988, que reconheceu como direito da criança o acesso à educação infantil, em creches e pré-escolas.

Ainda Silva (2013) relata que a creche e a pré-escola sofreram durante anos com a falta de leis que pudessem nortear seu papel e seus objetivos. Inicialmente, as creches tinham como objetivo principal o cuidar. Com a criação das leis e o grande debate que se seguiu sobre a infância, o educar foi ganhando espaço nas instituições. Atualmente, o cuidar e o educar são fundamentais no atendimento aos pequenos e devem fazer parte do cotidiano dos centros de educação infantil.

Cunha (2002: 6-7), destaca no seu artigo a diferença entre educar e cuidar:

Educar: [...] significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis.

Cuidar [...] valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos [...] Para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado.

Portanto a presente pesquisa tem por objetivo analisar o papel fundamental do cuidar e do educar de crianças na Creche Vovó Maria, Belo Jardim – PE, analisando se o espaço escolar da creche é adequado ao desenvolvimento da criança. E, sobretudo conhecer a proposta educativa, as suas ações pedagógicas, verificando a partir da concepção dos professores se a família é membro participativo em relação ao aprendizado.

A proposta educativa e as ações que são desenvolvidas dentro do âmbito educacional são de extrema importância, pois a partir delas partirá todo o direcionamento das situações que proporcionam esse “cuidar e “educar” para o desenvolvimento dessas crianças. Essa fase sem sombra de dúvida é o alicerce para a construção do saber. Portanto, para que ocorra o processo de aprendizagem a criança precisa ser estimulada com constância, orientada durante todo esse processo, isso vai contribuir para uma mudança no modelo vibratório do pensamento e a aprendizagem se processa.

No entanto, não é apenas as ações pedagógicas que contribuem para esses avanços, se faz necessário que o ambiente seja também estimulador, nessa fase tudo se processa com o lúdico. Por isso, na Educação Infantil, não faz sentido separar momentos de brincar dos de aprender. Esses momentos precisam ser estimuladores e planejados de modo a proporcionar multiplicidade de experiências, sem evidentemente abrir mão, dos cuidados que exigem nessa fase.

Entretanto, entendemos que grande parte de tudo isso só é possível, principalmente quando se refere às ações pedagógicas, executadas pela figura do professor. Pois é de conhecimento de todos que o seu papel não se limita unicamente ao ato de ensinar, é de responsabilidade também dele proporcionar às crianças vivências que vão contribuir para o desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, como a concentração, memória, inteligência e o bem estar em um ambiente cheio de pluralidade. Para isso, é necessário que esse profissional esteja apto a desenvolver essas atitudes nessas crianças, daí a importância de um preparo através de uma formação consistente de modo a desenvolver por intermédio de suas práticas, estratégias e comportamentos que favoreçam a melhor aceitação e desenvolvimento da criança no ambiente escolar.

Até meados da década de 90, os profissionais responsáveis pelo cuidado das crianças na pré-escola não necessitavam de cursos especializados na área. Com a LDB de 1996, os profissionais que iriam cuidar e educar as crianças entre zero e seis anos de idade precisariam de curso profissional de magistério. A Lei, também determina que, no prazo de dez anos, esse curso seja superior, ou seja, a graduação em pedagogia (SILVA, 2013).

Diante do teor desse decreto houve ampla mobilização, tendo ocorrido várias manifestações realizadas pelo movimento em defesa da formação das professoras. Diante da pressão, o governo ditou o Decreto nº 3.554/2000, no qual a palavra “exclusivamente” foi substituída pela palavra “preferencialmente” (CERISARA, 2002: 332)

Enfatizam ainda Mantovani e Bondioli (1998), que o profissional de creche deve possuir uma consistente formação acerca do processo de desenvolvimento da criança, a fim de que possa selecionar e empreender atividades em função deste desenvolvimento.

De acordo com as autoras, os professores devem ir em busca de novos conhecimentos e habilidades a fim de se apropriarem teoricamente de novos conceitos e criarem suas próprias concepções para trabalhar com as crianças, não deve se prender na rotina, e, sim, buscar sempre o novo, que significa interrupção, transformação dos hábitos e de tudo que faz parte da rotina.

Portanto, essa pesquisa se justifica pelo o interesse em saber como está sendo desenvolvido o trabalho em uma creche do Município de Belo Jardim - PE. A fim de saber se o processo de ensino aprendizagem está sendo priorizado por todos que fazem parte da instituição. Essa preocupação com a aprendizagem das crianças da creche dar-se pelo fato que esse período é muito importante para elas, pois é a base do seu desenvolvimento, que reflete no futuro escolar.

Metodologia

Tipo de Pesquisa

Quanto à abordagem a pesquisa em tela é do tipo qualitativa. Segundo Souza (2004, p. 289) a pesquisa qualitativa : “[...] é definida como aquela que privilegia a análise de micro processos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais, realizando um exame intensivo dos dados, e caracterizado pela heterodoxia no momento da análise”. Já no que se refere à natureza optou-se por uma pesquisa básica, já que procurou-se, principalmente, responder perguntas ampliando o nosso entendimento sobre a realidade pesquisada, que foi a Creche Vovó Maria, analisando esse espaço como um meio de cuidar e educar . De acordo com Gil (2008) este tipo de pesquisa “procura desenvolver os conhecimentos científicos sem a preocupação direta com suas aplicações e consequências práticas.”

Quanto aos objetivos foi escolhido o método descritivo, pois exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987). O procedimento foi um estudo de caso, pois teve um intuito conhecer em profundidade uma realidade específica que foi a Creche Vovó Maria, tentando compreender através dos dados obtidos os porquês de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico (FONSECA, 2002, p. 33).

Amostra e Locus da Pesquisa

O local da pesquisa foi na creche Vovó Maria, fundada em 23 de Março de 2012, tem como mantenedora a prefeitura Municipal de Belo Jardim/ Secretaria Municipal de Educação. Atende 175 alunos com idade entre 2 meses a 4 anos de idade. O quadro de funcionários é composto por 10 professores, 6 cuidadores, 01 gestoras, 01- coordenadora pedagógica, 01 - secretaria. Deste universo amostral foi retirado uma amostra de 3 professores.

Precisa-se deixar claro que essa investigação foi realizada com uma parcela de professores que trabalham dentro da realidade investigada, portanto, precisa-se compreender que os dados coletados são fundamentados em cima da subjetividade, porque *a priori* são seres humanos imbricados em sistemas de valores que, por vezes, os condicionam na reflexão, ação e reação durante o processo investigativo.

Instrumento de Coleta e Análise dos Dados

Para obter os dados foi aplicado um questionário com 6 questões abertas (subjetivas), com 03 professoras que lecionam na modalidade pesquisada, de modo que as professoras relatassem as suas experiências dentro da instituição. Esse tipo de perguntas são abertas, pois admitem respostas diferentes dos pesquisados, isto é, cada pesquisado pode responder livremente a essas indagações. O questionário deve se basear nos objetivos de pesquisa. As questões não devem possibilitar respostas exaustivas nem desviar do assunto. Devem ser objetivas, diretas e expostas de maneira clara e concreta.

À luz dessa concepção teórica de análise de dados, este trabalho buscou levar em consideração todo o pressuposto histórico em que se envolveu, considerando também o contexto social e cultural em que se inseriu, procurando analisar todos os aspectos e descrevendo a realidade cotidiana.

Resultados e discussão

Buscando envolver e compreender as professoras diante do seu trabalho pedagógico sobre o cuidar e o educar na creche, delinee as seguintes questões norteadoras:

Se o espaço é adequado, o que se aprende e como se desenvolvem, qual a metodologia aplicada na sala de aula, como diferenciam as funções de cuidar e educar, e, por fim, o envolvimento da família em relação ao aprendizado.

As professoras estão identificadas como P1, P2, P3, e forma de preservar a identidade de cada uma delas. Sendo assim iremos dar destaque as respostas advindas do questionário aplicado.

- O espaço é adequado para o desenvolvimento da criança?

P1 Não. O ambiente onde comportaria no máximo 7 crianças, atende 19 Crianças, onde fica impossível estabelecer um ambiente satisfatório.

P2 Não. Sabemos que a criança necessita de um espaço amplo, na minha sala é impossível desenvolver algumas atividades.

P3 Não. O espaço é inadequado para o desenvolvimento da criança.

De acordo com P1, P2 e P3 O espaço da creche é inadequado para o desenvolvimento da criança, de acordo com as metas mencionadas nas Diretrizes da política Nacional de Educação Infantil consiste que o espaço deve estar apropriado para a permanência da criança. Segundo Lima (2001): “o espaço é muito importante para a criança pequena, pois muitas, das aprendizagens que ela realizará em seus primeiros anos de vida estão ligadas aos espaços disponíveis e/ou acessíveis a ela”.

- Como as crianças vivenciam o dia-a-dia na creche?

P1 Vivenciam o dia, seguindo uma rotina que contempla:

- Alimentação;
- Atividades recreativas;
- Atividades pedagógicas, e outras.

P2 Seguimos uma rotina, onde destina-se:

- Acolhida
- Alimentação
- Atividades pedagógicas
- Atividades recreativas
- Higiene (hora do banho)

P3 A rotina dar-se da seguinte forma:

- Acolhida
- Alimentação
- Atividades pedagógicas
- Atividades recreativas
- Hora do banho

De acordo com a pergunta, as professoras seguem uma rotina na qual apresentam benefícios, através destas rotinas a professora constrói formas de aprendizagem e se treina a autonomia dessas crianças. Com esses hábitos diários, a criança estabelece uma dinâmica, com um prognóstico diário, e dessa maneira torna-se mais segura para realizar as atividades propostas.

Para Cordeiro (2012) a rotina é um elemento repetitivo que dá segurança à criança, que a ajuda a prever o que vai acontecer e que a tranquiliza. O dia-a-dia de uma criança desenvolve-se através de uma sequência de acontecimentos que se intercalam e que podem ser tanto atividades pedagógicas onde o educador se junta com o seu grupo ou com uma só criança emergindo, assim, intencionalidade educativa, tal como acontece nos períodos de acolhimento, da marcação das presenças, da hora do conto, das atividades planeadas, das brincadeiras livres e da hora do recreio, como as situações a que chamamos rotinas, ou seja, hora das refeições, hora da sesta, hora da higiene.

- O que é importante nesta fase? O que as crianças desenvolvem nesta etapa?

P1 - Desenvolvem a capacidade de observação e concentração;

- Reconhecem as regras de convivência no ambiente em que estão inseridos;
- Desenvolvem a capacidade de aprender exercitando a memória e a atenção.

P2 Coordenação motora, a linguagem e a sociabilidade.

P3 O aluno desenvolve as coordenações motoras grossa e fina.

De acordo com as professoras a Educação Infantil pode proporcionar tudo isso e muito mais. Por isso, o espaço escolar deve oferecer condições, meios e oportunidades para que a criança utilize seus conhecimentos prévios e construa novas aprendizagens. A criança aprende através de desafios, em um ambiente atrativo e organizado. Para Vygotsky (1987), “ o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que de outra forma, seriam impossíveis de acontecer”.

-Qual a metodologia de trabalho que você utiliza dentro da sala de aula?

P1 Sigo a metodologia do sociointeracionismo, que considera o conhecimento da criança como ponto de partida para a aprendizagem, que se dará em interação, com outras pessoas e os contextos sociais, culturais e históricos.

P2 Utilizo a metodologia do sociointeracionismo, que defende a importância da Interação do sujeito com o meio. O conhecimento real da criança é o ponto para o conhecimento.

P3 Sigo a metodologia do sociointeracionismo.

Todas as professoras seguem a mesma metodologia, essa metodologia defende a importância da interação do sujeito com o meio. A concepção de sujeito que nasce desta teoria é daquele que constrói o seu conhecimento através da interação social, ao longo de um processo histórico, cultural e social. O conhecimento real da criança é o ponto de partida para o conhecimento potencial. Para Vygotsky (1988) as características individuais e até mesmo suas atitudes individuais estão impregnadas de trocas com o coletivo, ou seja, mesmo o que tomamos por mais individual de um ser humano foi construído a partir de sua relação com o indivíduo.

- Como você vê as funções de cuidar e educar na prática de uma creche?

P1 Complicado ... falta a participação da família, e até de outros profissionais Que possam ajudar na educação das crianças, como também apoio dos Gestores que veem a creche como algo secundário. Para muitos a creche é apenas para cuidar, esquecem que o fazer pedagógico é necessário na vida dos pequenos, até porque eles passam a maior parte do tempo na Creche. Por isso se faz necessário um planejamento coeso que permita o cuidar/ educar.

P2 Muito difícil... Pois falta entre muitas coisas a participação da família a ajuda de outros profissionais que enriqueceria nosso trabalho tais Como: psicóloga, pediatra e uma equipe gestora que entendesse o que é uma creche.

P3 Definitivamente um processo difícil de ser trabalhado, não temos apoio das pessoas que deveriam mudar a situação.

Percebe-se que há uma grande frustração dos professores em relação ao cuidar e educar. Tanto P1, P2 e P3 cobram mais assistência de outros profissionais que ajudem no desenvolvimento da criança. A creche deixou de ser apenas um local para o cuidar e o educar é essencial na vida dessas crianças, além de ser um direito. É importante ressaltar a participação da gestão, cabe aos mesmos buscar condições necessárias para a prática do cuidar e educar.

Kramer (2005) discute alguns conflitos encontrados por professoras na educação infantil ao ter que cuidar e educar, onde algumas se sentem desvalorizadas ao realizarem tarefas relacionadas ao cuidar, enquanto outras acreditam que cuidar e educar na educação infantil são indissociáveis e por isso devem caminhar juntas.

-A família é o primeiro grupo com a qual a criança convive, no que diz respeito a educação, há a curiosidade desses pais na aprendizagem, no que acontece em sala de aula?

P1 Infelizmente não. Sinto a necessidade de estar com os pais, para que possamos ter um diálogo mais efetivo, e juntos trabalharmos com eficácia e dinamismo.

P2 Não. Os pais acham que não têm mais responsabilidades de cuidar dos filhos, quando eles frequentam a creche. Quando eles deixam a criança na creche eles transferem a responsabilidade para a instituição e se eximem de suas responsabilidades.

P3 Não. Dificilmente um pai ou responsável perguntam o que acontece na sala de aula, eles querem o filho limpo e alimentado. Há um caminho distante dos pais no que diz relação ao aprendizado.

Todos os professores responderam a falta de comprometimento dos pais com o desenvolvimento do seu filho no que se refere ao aprendizado. A participação da família no ambiente escolar é fundamental no processo ensino aprendizagem. Família e escola são os principais suportes com que a criança pode contar para enfrentar desafios, visto que, integradas e atentas podem detectar dificuldades de aprendizagem que ela possa apresentar, podendo contribuir de maneira eficiente em benefício da mesma.

Chalita (2001) diz que por melhor que seja essa escola, por mais bem preparados que estejam seus professores, nunca a escola vai suprir a carência deixada por uma família ausente. Pai, mãe, avó ou avô, tios, quem quer que tenha a responsabilidade pela educação da criança deve participar efetivamente sob pena de a escola não conseguir atingir seu objetivo.

Conclusão

A educação infantil permaneceu, durante décadas, ligada a órgãos de assistência social, mas, através dos diversos movimentos em torno da criança sobre a criação de leis que buscaram a superação do cunho assistencial.

A associação do educar e cuidar tem provocado grandes desafios para as creches, no entanto, o cuidar ainda é um problema a ser resolvido pela sociedade e pelos responsáveis pela educação.

Os professores relataram a sua insatisfação em relação ao espaço físico da creche pesquisada. Reforçam que necessitaria de um espaço mais amplo para o desenvolvimento das atividades. O espaço que a creche oferece pode influenciar muito no desenvolvimento da criança, pois é importante que esta possa oferecer ambientes diversificados e assim apresentar variadas propostas, brinquedos, jogos e entre outros para que o tempo na creche seja de múltiplos fazeres. No que se refera a rotina, afirmam que essa contribui bastante para a aprendizagem e autonomia das crianças.

No entanto, não apenas à estrutura física a causa da não realização de um trabalho com qualidade. O professor também deve fazer sua parte, procurando uma contínua formação,

tentando fazer de cada momento de cuidado, um momento educativo e lúdico. Deve estar ainda sempre fazendo cursos que possam facilitar suas práticas no cotidiano escolar, para dessa forma estar preparando para trabalhar e enfrentar os obstáculos do dia a dia escolar.

No que se refere à metodologia utilizada por esses docentes todos admitem usarem o método sociointeracionista, cuja concepção é de que o sujeito é aquele que constrói o seu conhecimento através da interação social.

Em relação às funções da creche no ato de cuidar e educar os professores relatam ser muito difícil e cobram mais assistência de outros profissionais que ajudem no desenvolvimento da criança.

Sobre a participação da família responderam a falta de comprometimento dos pais com o desenvolvimento do seu filho no que se refere ao aprendizado. Vale ressaltar a importância dos pais na vida escolar dessas crianças, pois é de fundamental importância a participação dos mesmos.

Finaliza-se com o entendimento que este trabalho possa não só contribuir para o reconhecimento da creche, como também para desafiar novas pesquisas que possam acolher com atenção a creche e seus diálogos.

Referências

CERISARA, Ana. Beatriz. **Educar e cuidar: por onde anda a educação infantil?** Perspectiva, Florianópolis, v.17, n. especial, p. 11-21, jul./dez. 1999.

CORDEIRO, M. (2012). **O Livro da Criança do 1 aos 5 anos** (6ª ed.). Lisboa: A Esfera dos Livros.

CUNHA, Beatriz Belluzzo Brando: **O cuidar de crianças na creche**. Caxambu, 2002. Disponível em: <http://www.anped.org.br/25/beatrizbrandocunhat07.rtf>. Acesso em: 2 nov. 2012.

CHALITA, Gabriel B. I. **Educação: A solução está no afeto**. São Paulo: Editora Gente, 2001.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. - 6. Edição. Atlas. São Paulo. 2008.

KRAMER, Sonia. **Profissionais de Educação Infantil: gestão e formação**. São Paulo: Ática, 2005.

LIMA, Elvira de Souza. **Como a criança pequena se desenvolve**. São Paulo: Sobradinho, 2001.

MANTOVANI, S. & Bandioli, A. (1998). **Manual de educação infantil: de 0 a 3 anos: uma abordagem reflexiva** (9ª ed.) Porto Alegre: Artmed.

MARADINO, Martha et al. **A Abordagem Qualitativa nas Pesquisas em Educação em Museus**. Texto submetido e apresentado no VII ENPEC, Florianópolis, 2009

REYNA, C. P. **Vídeo e pesquisa antropológica: encontros e desencontros**. Biblioteca online de Ciências da Comunicação. 1997. Disponível em: Acesso em 20 de outubro de 2005.

SILVA, Cristiane da. **O ASSISTENCIAL E O EDUCATIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Um estudo sobre as relações entre o cuidar e o educar em uma instituição pública do município de São José**. 2013. 94 f; Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Curso de Graduação em Pedagogia do Centro Universitário Municipal de São José – USJ, São José, 2013.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987. 175p.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984. _____ . *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1987. (Impressão